

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

2013/01/04

Paulo Brito



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 97/XII

PELO FALECIMENTO DO CAPITÃO DE ABRIL MARQUES JÚNIOR

Foi com enorme consternação e pesar que a Assembleia da República tomou conhecimento do falecimento do Capitão de Abril Marques Júnior.

Há pessoas que cruzam o seu destino com o destino da Pátria. Assim aconteceu com os capitães de Abril que ajudaram a fundar o regime democrático.

António Alves Marques Júnior, nascido a 3 de julho de 1946, desempenhou esse papel enquanto oficial de Infantaria no 25 de Abril de 1974, sendo por isso um dos “capitães de Abril”.

Membro da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA), veio entre 1975 e 1982, a integrar o Conselho da Revolução.

De 1985 a 1991 foi fundador e dirigente do Partido Renovador Democrático, tendo mais tarde, em 25 de Abril de 1999, aderido ao Partido Socialista onde atualmente integrava a Comissão Política Nacional.

Deputado eleito nas IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI Legislaturas, foi vice-presidente da Assembleia da República, membro da Comissão Permanente, bem como do seu Conselho de Administração.

Enquanto deputado, integrou, entre outras, as Comissões de Assuntos Constitucionais, Direitos Liberdades e Garantias e de Defesa Nacional, Comissão para a Revisão Constitucional (2.º e 8.ª revisão) e da Comissão para a Reforma do Parlamento, tendo ainda integrado várias comissões de inquérito, e sido membro da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar da NATO.

Era, atualmente, Presidente do Conselho de Fiscalização dos Serviços de Informações da República Portuguesa, organismo de que fizera parte nos anos de 1986/1994 e 2004/2008.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Marques Júnior foi o primeiro militar, em representação dos militares do 25 de Abril, a ser agraciado com a Grão Cruz da Ordem da Liberdade, entre outras condecorações militares e civis que lhe foram justamente concedidas ao longo da sua vida.

Na intervenção que aqui proferiu nas comemorações dos 35 anos do 25 de Abril, exprimia assim o seu sentir: *“ao falar de Abril, hoje e aqui, gostaria de me dirigir à Assembleia da República, a todos os deputados de todas as bancadas, sem exceção para vos dizer que é em vós, em todos e em cada um, que eu sinto que Abril está vivo, porque Abril é de todos aqueles que das mais diversas formas lutam pela democracia e pela liberdade. E é nesta Assembleia, mesmo no cruzar de uma enorme diversidade de posições ideológicas, que em muitas ocasiões sentimos os momentos de tensão que antecipam aqueles que são as nossas vitórias coletivas. Aqui sente-se, nas mais diversas situações e contradições, a luta por uma sociedade melhor. Para quem tem a honra de representar os eleitores, que mais pode desejar um Deputado militar de Abril? (...) Descubro novamente que em cada momento verdadeiramente decisivo das nossas vidas, para além da incerteza dos resultados, que, à partida, ninguém pode nunca ter como adquiridos, desde a véspera, desde a noite, desde a alvorada, é sempre a força serena das nossas ideias, o compromisso generoso com aspirações nobres, o desejo irreprimível de liberdade e de justiça que acabam por fazer o seu caminho, triunfar e vencer, e por isso mesmo me leva a concluir que no melhor do nosso espírito devemos permanecer abertos e disponíveis para que cada dia, todos os dias, o nosso coração saiba acolher a luz, a graça e o dom imensos de um sempre novo 25 de Abril.”*

Foi um deputado inxcedivelmente empenhado e exigente consigo próprio, para melhor servir as causas que abraçou.

De uma probidade a toda a prova, colocava o interesse nacional acima de qualquer outro, tendo granjeado o respeito e estima de variados quadrantes políticos, pela forma como interpretou e executou o serviço à causa pública.

Para além de tudo o mais, António Marques Júnior era um homem bom e generoso no verdadeiro sentido do termo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Pelas suas elevadas qualidades de carácter, o convívio com ele enriqueceu-nos, fosse na crítica, no conselho que dava, na generosa disponibilidade que sempre oferecia.

O seu desaparecimento prematuro é uma enorme perda para o País e para todos os que tiveram o privilégio de com ele conviver.

Nesta hora de luto, a Assembleia da República presta sentida homenagem à sua memória e endereça à sua família os mais sentidos votos de condolências.

Palácio de S. Bento, 4 de Janeiro de 2013

Os Deputados

Manoel Aguiar Reis Monteiro
 Zemanudin Gomes
 João Rebelo
 António Filipe
 Adílio
 João Paulo Vitorino
 João Pedro
 Vítor Miranda Leitão
 Carlos Emílio
 Ricardo Galvão
 Fernando Zito
 Pedro Filipe Gomes
 Henrique Jansen
 João Manuel Silva
 Teresa Maria de Fátima
 (Sua Mãe)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Paulo B. dos Santos